

A CONTRIBUIÇÃO DA SMSAN NA QUALIDADE DE VIDA DOS CELÍACOS

SMSAN'S CONTRIBUTION TO THE QUALITY OF LIFE OF CELIAC

Celso Melo Martins¹
 Guilherme Roberto Rodrigues²
 Manuela Teixeira³
 Ana Paula Maltauro Barddal⁴

RESUMO

A doença celíaca é uma condição autoimune que afeta o intestino delgado, causando um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas e aumentando o risco de mortalidade. Sua prevalência vem aumentando constantemente e os dados relativos ao sul do Brasil são preocupantes. Atualmente, o único tratamento é a dieta com restrição de alimentos que contenham glúten. Este estudo busca ressaltar a relevância da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) na promoção da saúde e qualidade de vida das pessoas com doença celíaca, particularmente aquelas em situação de vulnerabilidade, e neste grupo encontram-se os beneficiários do Programa Armazém da Família os quais possuem renda familiar de no máximo até 05 salários mínimos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa onde utilizou-se um questionário de múltipla escolha para identificar as necessidades dessa população em termos de produtos de difícil acesso devido a custos elevados ou disponibilidade limitada. Além disso, examinou-se as ações da SMSAN em atender a essas necessidades, enfatizando boas práticas na manipulação e produção de alimentos isentos de glúten. Por fim, investigou-se as razões pelas quais a população vulnerável enfrenta desafios no acesso a esses produtos e informações relacionadas. Este estudo visa contribuir para a formulação de políticas públicas eficazes no enfrentamento da doença celíaca.

Palavras-chave: doença celíaca, qualidade de vida, dieta isenta de glúten, Armazém da Família, produtos sem glúten.

ABSTRACT

Celiac disease is an autoimmune condition that affects the small intestine, causing a significant impact on people's quality of life and increasing the risk of mortality. Its prevalence has been constantly increasing and data relating to southern Brazil are worrying. Currently, the only treatment is a diet restricting foods containing gluten. This study seeks to highlight the relevance of the Municipal Secretariat for Food and Nutritional Security (SMSAN) in promoting the health and quality of life of people with celiac disease, particularly those in vulnerable situations, and this group includes the beneficiaries of the Armazém da Família with a family income of up to 5 minimum wages. To this end, a survey was carried out using a multiple-choice questionnaire to identify the needs of this population in terms of products that are difficult to access due to high costs or limited availability. Furthermore, SMSAN's actions in meeting these needs were examined, emphasizing good practices in the handling and production of gluten-free foods. Finally, we investigated the reasons why the vulnerable population faces challenges in accessing these products and related information. This study aims to contribute to the formulation of effective public policies to combat celiac disease.

Keywords: celiac disease, quality of life, gluten-free diet, Family Warehouse, gluten-free products.

¹ Bacharel em Administração de Empresas. Agente Administrativo. Gerente Unidade de Cadastros dos Armazéns da Família - SMSAN. E-mail: celsomartins@curitiba.pr.gov.br.

² Bacharel em Direito. Agente Administrativo. Gerente de Vendas dos Armazéns da Família - SMSAN. E-mail: guirodrigues@curitiba.pr.gov.br

³ Bacharel em Turismo. Agente Administrativo. Gerencia de Compras dos Armazéns da Família - SMSAN. E-mail: manteixeira@curitiba.pr.gov.br

⁴ Mestre em Administração de Empresas, Bacharel em Nutrição.

1 INTRODUÇÃO

A Doença Celíaca (D.C.) é uma doença autoimune causada pela intolerância ao glúten, uma proteína encontrada no trigo, centeio e cevada, provocando dificuldade ao organismo de absorver os nutrientes dos alimentos. O único tratamento para esta doença é a dieta livre de glúten (PAPADOULOS, 2001). O conhecimento do cenário da doença celíaca no país fundamenta a necessidade de ações de políticas públicas (ARAÚJO, 2023). O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN) em levar mais saúde e qualidade de vida para as pessoas com esta doença e que estão em situação de vulnerabilidade. Utilizou-se um questionário de múltipla escolha para levantar quais produtos essa população necessitava comprar, seja pelo alto custo ou pela dificuldade em achar. Listar as ações da SMSAN para o atendimento deste público, boas práticas na manipulação e produção de alimentos destinados aos celíacos e finalmente checar o porquê a população em vulnerabilidade está sofrendo para ter acesso a estes produtos e informações a respeito.

Essa pesquisa surgiu, diante das inúmeras dificuldades das pessoas diagnosticadas com a Doença Celíaca em encontrarem alimentação adequada visando suas necessidades, atrelados a isso existem as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social. Sabemos que existem várias pesquisas sobre a Doença Celíaca, mas nossa preocupação é identificar se essas informações chegam a todas as pessoas, independente de sua classe social, e tenham acesso a alimentação de dieta especial, esta que tem um alto custo, e faz com que as pessoas com menor poder aquisitivo convivam com a doença em sua forma agressiva, prejudicando sua saúde, qualidade de vida e bem estar.

A prevalência desta patologia na população varia muito entre os países. Mas nos países europeus esta é uma doença comum. A doença afeta 1 em cada 1.500 pessoas na Europa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Recentemente, testes sorológicos descobriram que no Reino Unido a prevalência é de apenas 1 caso em cada 300 pessoas e ficou evidente que na Europa e nos Estados Unidos, a prevalência variou de 0,5 % a 1,0 %. Já no Brasil a incidência é relativamente alta, afetando cerca de 1 em cada 681 pessoas (NASCIMENTO; BARBOSA; TAKEITI, 2012).

É preciso focar no atendimento aos celíacos no Sul do Brasil onde os índices são uns dos mais alarmantes do mundo.

Segundo pesquisas recentes da UFPR o sul do país é o local com a 2º maior prevalência de Doença Celíaca no mundo, isso ocorre porque, foi concentrada pelos Menonitas em 1930 a colonização desta região e este povo apresentou a prevalência de 1:29 (um menonita a cada 29 com a Doença Celíaca), no Sul do Brasil temos um índice de 3,48% da população diagnosticada com esta doença, sendo que a média mundial fica entre 0,7% e 0,8%. Perdendo apenas para a população da Argélia que apresenta o índice de 5,6% da população diagnosticada com a Doença Celíaca (OLIVEIRA, 2023).

Além do difícil acesso aos alimentos específicos, outra dificuldade dos celíacos são os altos custos para manter a dieta. Segundo (STEDFELDT, 2013), a diferença de preços dos produtos com glúten para os equivalentes sem glúten é aproximadamente 44% maior.

A Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (SMSAN), é responsável pelo Programa Armazém da Família, um programa de segurança alimentar e nutricional que oferece alimentos, produtos de limpeza e higiene, a um preço em média 30% menor do que o mercado convencional. Daí a importância da SMSAN no correto atendimento das pessoas com Doença Celíaca proporcionando acesso e segurança alimentar.

Com base nas informações expostas, vemos uma necessidade muito grande de mapear os problemas correlatos e propor ao público-alvo soluções táteis e práticas a todos, utilizando de toda a estrutura da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional para que possamos ser assertivos

nas propostas de soluções para o nosso problema de pesquisa. Nossa proposta é facilitar o acesso às informações a essa população fazendo uma parceria com a Acelpar e distribuindo folhetos informativos e receitas utilizando os produtos que já são ofertados no Programa, além de aumentar a pauta de alimentos sem glúten destinados a pessoas com Doença Celíaca.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DOENÇA CELÍACA

A doença celíaca é uma doença autoimune caracterizada pela intolerância permanente ao glúten (proteína presente no trigo, centeio e cevada). O glúten provoca uma resposta imunológica que leva à inflamação do intestino delgado (DAVIS, 2013). Segundo (Singh et al, 2018), a Doença Celíaca é um problema de saúde pública global.

Segundo uma pesquisa realizada pela FENACELBRA (Federação Nacional das Associações de Celíacos do Brasil) em 2013 e pela Organização Mundial de Saúde, a estimativa é que haja no Brasil hoje aproximadamente 2 milhões de celíacos, sendo que a grande maioria ainda não tem diagnóstico.

A doença celíaca não possui tratamento clínico medicamentoso específico. O único tratamento para a doença é a dieta livre de glúten (BEYOND, celiac, 2016). Haja vista esta necessidade para pessoas celíacas, cabe ao dever do poder público o acompanhamento da inserção e fácil acesso de produtos para as pessoas que possuem DC, através da manutenção da forma de compra e distribuição.

O difícil diagnóstico da Doença Celíaca se dá por se manifestar de diferentes formas, os sintomas mais comuns são: cólicas, diarreia ou prisão de ventre crônica, dor abdominal crônica, anemia; enxaqueca, artrite, depressão, fadiga crônica, perda de peso ou ganho de peso, entre outras (DAVIS, 2013).

Para alcançar um diagnóstico correto o médico responsável deve não somente analisar os sintomas, mas também devem ser realizados alguns exames específicos.

O diagnóstico pode ser realizado por exame clínico com médico especialista, que vai analisar os sintomas, por meio de endoscopia, exames de sangue e/ou dieta restritiva sem glúten também podem ser requeridos pelo médico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O principal tratamento é a dieta com total ausência de glúten; quando a proteína é excluída da alimentação os sintomas desaparecem (BREYER, 2013). A maior dificuldade para os pacientes é conviver com as restrições impostas pelos novos hábitos alimentares. A doença celíaca não tem cura, por isso, a dieta deve ser seguida rigorosamente pelo resto da vida. A doença pode em casos graves chegar a evoluir para um câncer de intestino podendo levar à morte (BEYOND Celiac, 2016).

Outra dificuldade encontrada por pessoas com Doença Celíaca é a contaminação cruzada.

A contaminação cruzada ocorre quando há transferência direta ou indireta de contaminantes físicos, químicos ou biológicos de um alimento, utensílio, vetor ou manipulador para alimentos que serão consumidos. Pode ocorrer nas diferentes etapas do processo de produção do alimento: pré-preparo, tratamento, armazenamento, transporte, serviço. São fontes de contaminação: esponjas, panos de prato, colher de pau, óleo para fritura, dentre outros.

Observação 1: Os celíacos só podem ingerir alimentos feitos em cozinhas descontaminadas.

Observação 2: É obrigatório por lei federal (Lei nº 10.674, de 16/05/2003) que todos os alimentos industrializados informem em seus rótulos a presença ou não de glúten, para resguardar o direito à saúde dos portadores de doença celíaca (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

2.1.1 Dados de Consumo Pessoa Celíaca

DOS SANTOS, et. al. (2012) trazem estudos que relacionam renda e saúde, pessoas com renda mais elevada têm acesso a uma gama maior de alimentos, neste sentido, quanto menor o rendimento, mais precária é a situação é mais difícil é o acesso aos cuidados de saúde. Relacionando estes fatores com a doença celíaca, pode ser que este cenário se enquadre na realidade vivida por vários pacientes. Considerando que o único tratamento é a exclusão do glúten, e os produtos sem este são mais caros, o que acaba comprometendo a dieta.

O alto custo nas dietas de produtos isentos de glúten está associado a uma baixa adesão tanto em adultos como em crianças (PANAGIOTOU; KONTOGIANNI, 2017). Devido ao local de compras, os custos destes produtos podem sofrer grandes variações, e mesmo sendo o local com maior variedade de produtos, a internet é o local com o maior custo deste, seguido de lojas de produtos naturais, supermercados e mercados de luxo. As mercearias possuem menor custo e menor disponibilidade dos produtos (LEE et al., 2007). Estas informações podem justificar a baixa adesão e manutenção das dietas isentas de glúten por pessoas celíacas.

Segundo (Hopkins, 2019), o fator socioeconômico pode influenciar no local de compra dos produtos, que podem ter disponibilidades menores de variedades destes itens, causando grandes reflexos na manutenção das dietas e assim mesmo tendo uma grande oferta e disponibilidade de tipos de produtos, acabam ficando restritas a uma pequena parcela da população pois as demais enfrentam restrições financeiras e não tem acesso a estes produtos.

Outro fator de impacto nos altos custos dos produtos isentos de glúten é a alta demanda por estes produtos por pessoas que não possuem a doença celíaca mas sim procuram manter uma forma de vida e saúde consumindo este tipo de alimentos devido à crenças nos benefícios à saúde, e assim estão dispostas a pagar mais caros nestes produtos comparados aos mesmo produtos em versões produzidas com glúten, fazendo uma movimentação que acaba induzindo fabricantes e varejistas a elevar o preço destes produtos, dificultando o acesso às pessoas com doença celíaca (GORGITANO, 2019).

Assim ficam claros os impactos destas questões de custos no dia a dia da pessoa com Doença Celíaca, pois precisam comprometer uma parcela maior de seu orçamento para garantir a manutenção das dietas, e em alguns casos provocam ações de governantes na preocupação de minimizar os impactos e garantir o acesso universal.

Os alimentos sem glúten custam em média de 22 a 334% a mais, quando comparado a suas versões sem glúten. O ônus de uma dieta sem glúten tem levado alguns países a implementarem políticas de apoio às pessoas com doença celíaca, através de subsídio mensal ou deduções fiscais (PANAGIOTOU; KONTOGIANNI, 2017).

Levando em consideração que a única forma para o tratamento da doença celíaca é a manutenção e adesão a dietas sem glúten, o fator econômico impacta negativamente na qualidade de vida das pessoas com doenças celíacas e contribuindo para o aumento de complicações e até mortalidade (LEE et al., 2007).

2.2 GESTÃO DE PESSOAS EM ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Se faz necessário abordar a questão da gestão de pessoas na administração pública, para que se possa comparar e alinhar o correto manejo de produtos de dieta especial disponibilizados, se faz necessário realizar treinamentos específicos utilizando-se técnicas de gestão de pessoas.

A gestão de pessoas é um conjunto de práticas que visa otimizar o desempenho, a motivação e o desenvolvimento dos colaboradores de uma organização. Um dos aspectos que permite caracterizar as organizações em geral é o fato de sua estrutura e seu funcionamento resultarem da interação de seus elementos integrantes (BERGUE, 2010).

Para que estas engrenagens funcionem, é de suma importância a figura de um Líder e liderança é uma competência que algumas pessoas possuem na relação entre duas ou mais pessoas no exercício da influência, despertando interesse e entusiasmo no outro, fazendo com que estes ultrapassem o estabelecido formalmente. Chiavenato (2003) define liderança como sendo um “processo que influencia e induz o que uma pessoa exerce sobre outras conforme a necessidade e situação, que as levam a realizar um ou mais objetivos”.

A gestão de pessoas é uma ferramenta que auxilia o líder na tomada de decisões e nortear as ações para atingir os objetivos estabelecidos previamente pela organização.

Liderança é conduzir um grupo de pessoas, influenciando seus comportamentos e ações, para atingir objetivos e metas de interesse comum desse grupo, de acordo com uma visão do futuro baseada num conjunto coerente de ideias e princípios. (LACOMBE; HEILBORN, 2008).

Segundo (CHIAVENATO, 2015), para que este processo funcione é necessário planejar quando é definido entre colaboradores e gestores as metas e objetivos a serem alcançados. A gestão do desempenho, que é a etapa de execução das tarefas e atividades, monitoramento e acompanhamento, do desempenho do colaborador por parte do gestor. Avaliação do desempenho, permanente e com feedback se possíveis imediatos com os resultados da pessoa e por fim a Revisão, que é revisar as metas, objetivos e planejamento do desenvolvimento da pessoa.

Treinamento é um processo educacional focado no curto prazo e aplicado de maneira sistemática e organizada pelo qual as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências em função de objetivos organizacionais previamente definidos (CHIAVENATO, 2015).

A cultura organizacional envolve criar e manter um ambiente favorável à padronização do modelo de gôndolas. Isso pode ser feito por meio de valores, normas, políticas, procedimentos e práticas que reflitam a visão, a missão e os princípios da empresa. A cultura organizacional possui aspectos de destaque para a gestão de pessoas no setor público e apresentam elementos comuns entre vários conceitos, cuja compreensão permite ao gestor a elaboração de uma formulação conceitual e orientada para o processo de construção do fenômeno em face da realidade (BERGUE, 2010).

3 METODOLOGIA

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 Objetivo Geral

Viabilizar o acesso às informações e também aos alimentos abrangidos pelas dietas destinadas a pessoas com Doença Celíaca através da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

3.1.2 Objetivos Específicos:

- Mapear as necessidades de consumo e os produtos mais consumidos pelas pessoas com a Doença Celíaca;

- Avaliar os produtos sem glúten disponibilizados nos Armazéns da Família;
- Mapear onde há a maior concentração de pessoas com Doença Celíaca por regional de moradia em Curitiba;
- Propor a disponibilização de informações através de panfletos ou banners informativos sobre a Doença Celíaca;
- Propor a disponibilização receitas para uma dieta sem glúten através de folders;
- Propor o aumento da pauta de produtos vendidos para dietas isentas de glúten nos Armazéns da Família;
- Propor organização de material junto a ACELPAR para treinamento dos reposidores sobre a correta disposição nas prateleiras a fim de não ocorrer contaminação cruzada destes produtos específicos da dieta.
- Propor a orientação da gestão das equipes e coordenadores das unidades para garantir a correta aplicação dos treinamentos necessários para atender demandas de alimentos sem glúten.

3.2 METODOLOGIA DO TRABALHO DE PESQUISA

Aplicamos uma pesquisa de natureza explicativa, com uso de questionário aplicado nos clientes/beneficiários do programa social Armazém da Família, da Prefeitura Municipal de Curitiba, grupo de *Whatsapp* da Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional e em Rede Social Instagram Especializado em grupos para pessoas que solicitaram informações a respeito das dietas para Doença Celíaca.

Procurou-se, através da pesquisa, identificar as necessidades dos clientes para propormos as melhorias necessárias tanto no Armazém da Família quanto nas ações da Secretaria Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional no que tange o assunto de Doença Celíaca para formular e reforçar as estratégias de Segurança Alimentar.

A pesquisa foi realizada com pessoas de Curitiba e Região Metropolitana através de formulário eletrônico, enviado por e-mail aos beneficiários do Programa Armazém da Família e por link disponibilizado em grupos de mensagens instantâneas e redes sociais compostas por pessoas celíacas e interessados no assunto. O período de entrevistas foi de 31/07/2023 a 27/08/2023 onde foram ouvidos os celíacos e também pessoas que cozinham para celíacos e recebemos o total de 108 respostas.

Assim, segue como uma oportunidade futura de novas investidas, ampliar o prazo de pesquisa, aumentar os tipos de contato para aplicativo de mensagens, e redes sociais e também trabalhar a parceria com a ACELPAR para acessar seu banco de dados e estas pessoas específicas que podem contribuir e muito para uma futura abordagem e finalmente a identificação do problema com maior rigor e assertividade.

3.3 LIMITANTES DA PESQUISA

Durante a realização do trabalho de pesquisa enfrentamos alguns fatores limitantes os quais diminuíram o alcance da pesquisa e do público alvo, tais como o curto prazo para o recebimento das respostas que foi de apenas 28 dias, a forma de contato foi apenas por um link enviado por e-mail para os clientes do AF, compartilhado em um grupo de relacionamento social digital *Whatsapp* da Secretaria de Segurança Alimentar e postado em um grupo de mídia social digital Instagram de um perfil voltado à

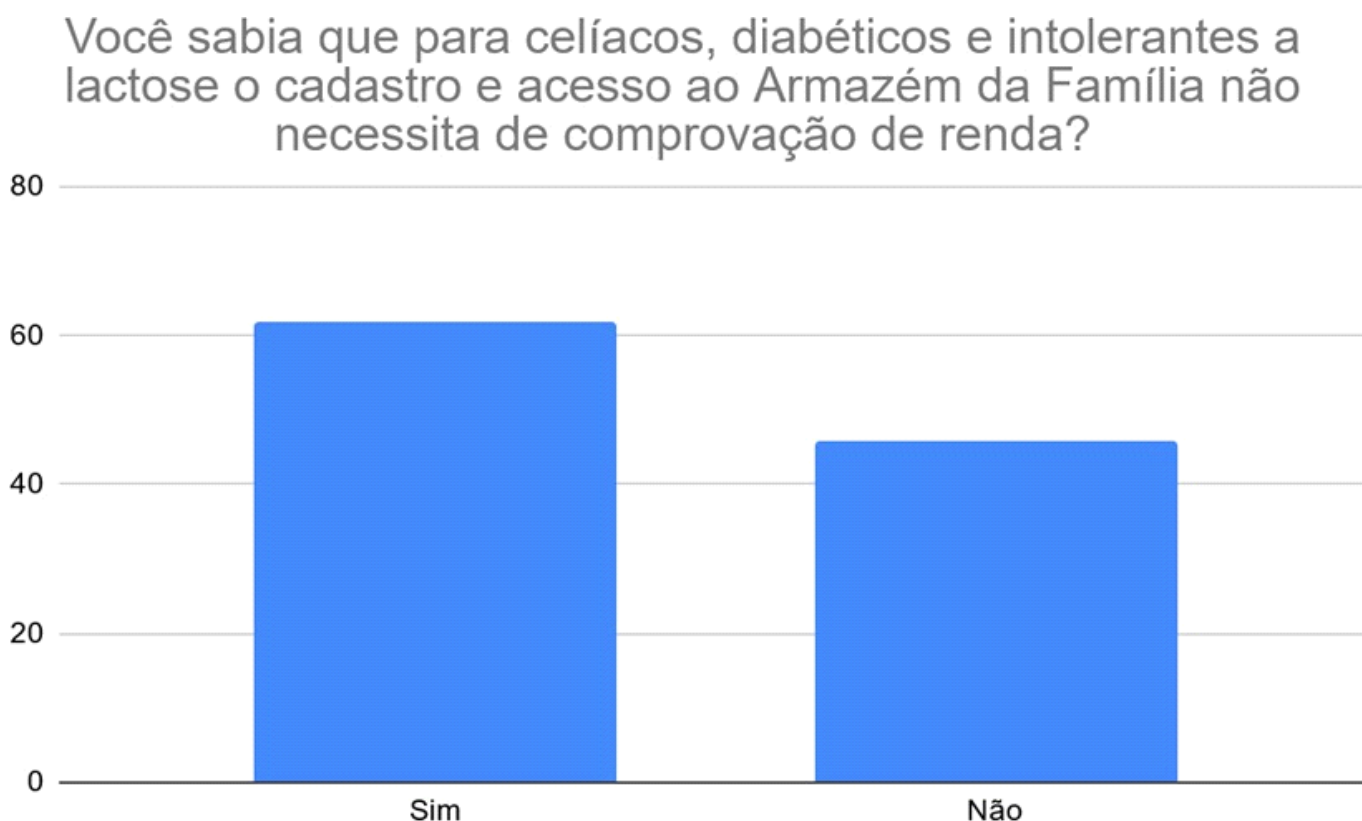
peças interessadas no assunto de doença celíaca, não foi possível disponibilizar uma pessoa para aplicar o questionário presencialmente, abordagem esta que garantiria uma maior adesão e quantidade de respostas assim como poder de alcance e, por fim a falta de acesso ao banco de dados de inscritos na Associação dos Celíacos do Paraná (ACELPAR) quando já havia acordo com esta instituição para acesso aos mais de três mil inscritos.

Esses fatores impactam diretamente na quantidade de dados coletados, pois, devido a pequena parcela da população pertencer a esta condição de doença celíaca, o prazo foi pequeno limitando o alcance às pessoas interessadas na pesquisa. O tipo de contato também foi determinante para o pequeno alcance da pesquisa, uma vez que por e-mail o número de retornos foi 70% menor que os postados nas redes sociais e por fim a falta de acesso ao banco de Dados da ACELPAR.

3.4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados foram tabulados e organizados em gráficos com os seguintes resultados:

GRÁFICO 1: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA PRIMEIRA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

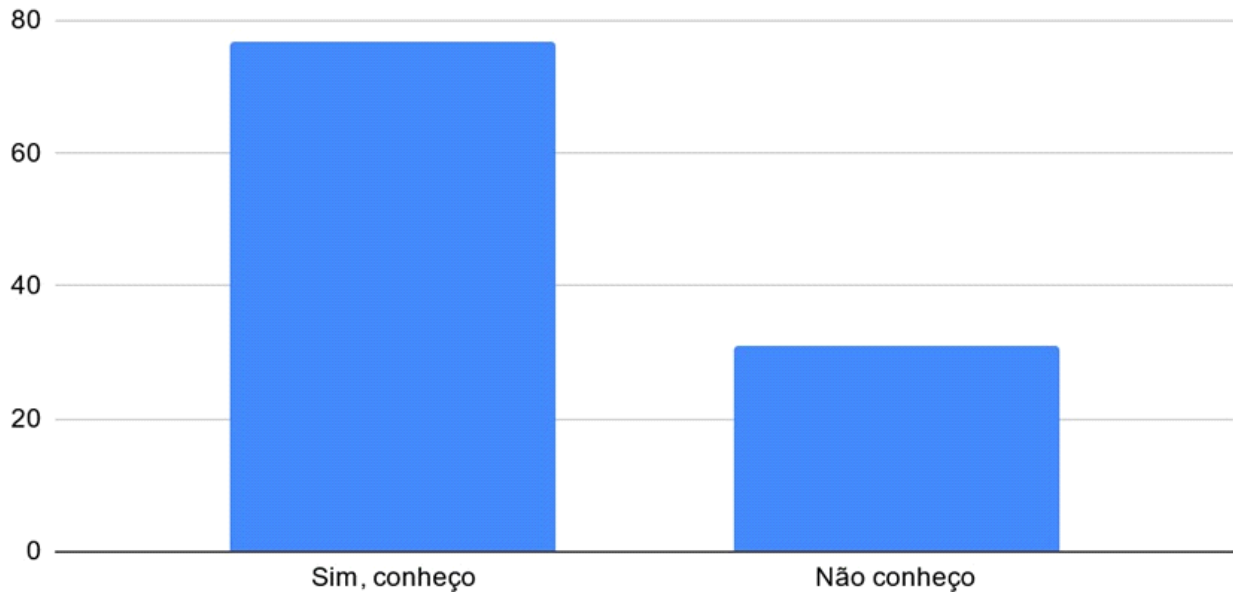


Fonte: Pesquisa realizada no presente trabalho, 2023.

De acordo com a primeira pergunta, mais de 42% dos entrevistados não sabiam que pessoas com Doença Celíaca, diabetes e intolerantes à lactose não precisavam comprovar renda para se cadastrar no Armazém da Família, diferentemente dos demais beneficiários que precisam comprovar renda e são aceitos no máximo renda familiar de até 05 salários mínimos e, aproximadamente 28% dos entrevistados não sabiam que existia uma pauta específica para essas restrições alimentares no Armazém da Família. Esses dados demonstram que existem fragilidades nas políticas da Secretaria de Segurança Alimentar em dar publicidade e fazer com que a informação chegue às pessoas que realmente precisam.

GRÁFICO 2: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA SEGUNDA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

Você conhece/usa o programa Armazém da Família da Prefeitura de Curitiba? Sabia que existe uma pauta de produtos para dieta com restrição alimentar?

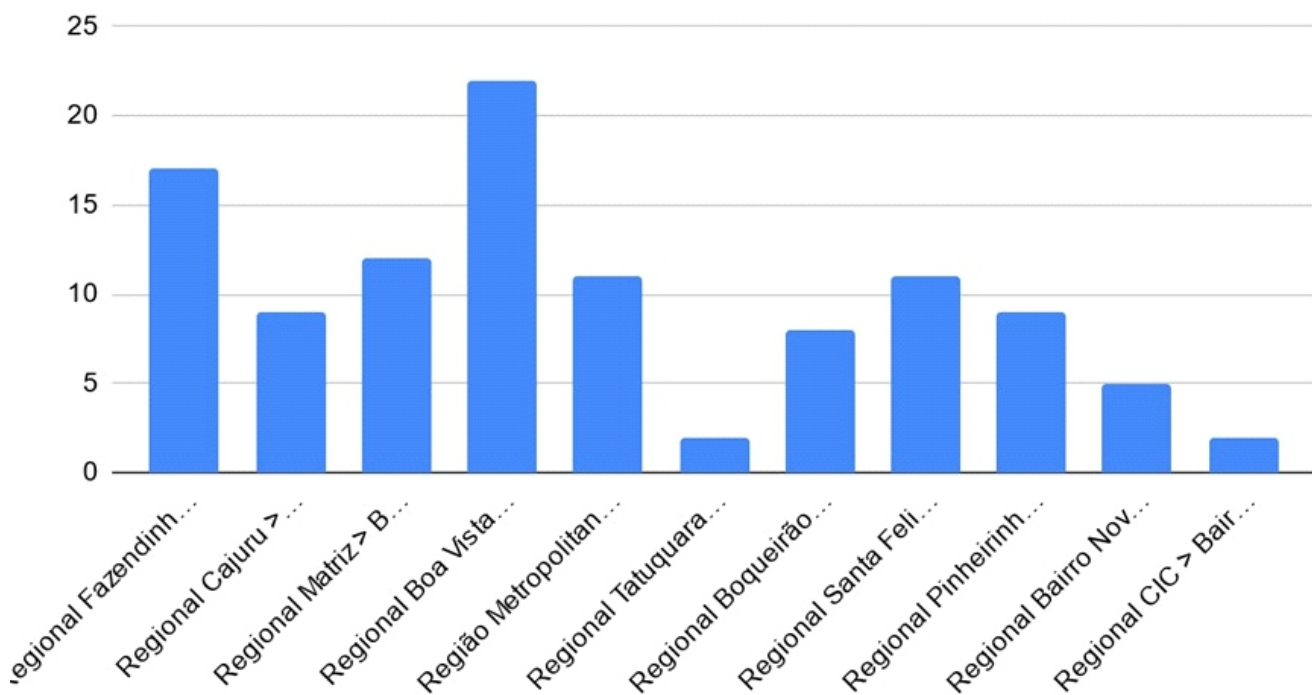


Fonte: Os autores, 2023.

Na segunda questão, 71,3% dos entrevistados conhecem ou usam o Programa Armazém da Família, já 28,7% não conhecem ou não usam. fica mais uma evidente que são necessárias ações de disponibilizar informações e diversificar as formas de divulgar estas informações.

GRÁFICO 3: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA TERCEIRA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

Qual Regional/Bairro reside?

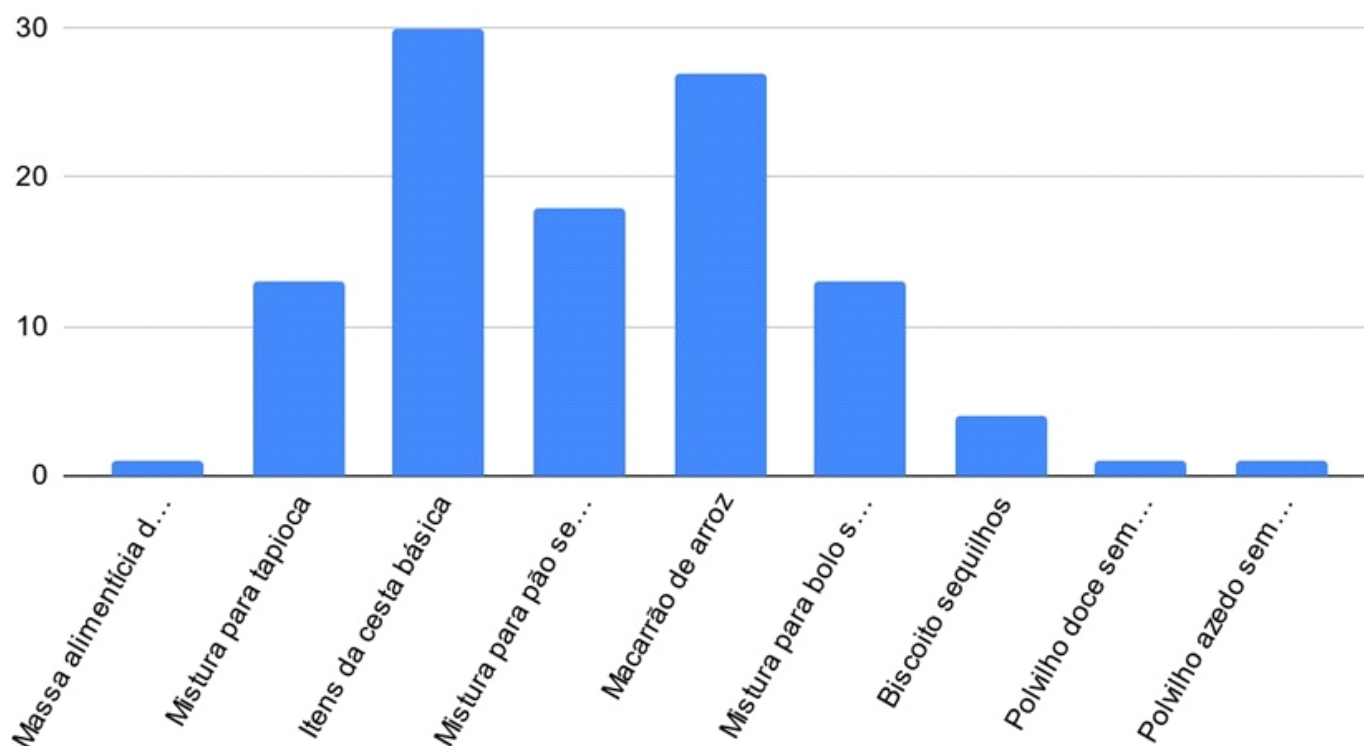


Fonte: Os autores, 2023.

A terceira pergunta buscava mapear a concentração destas pessoas com Doença celíaca e, mesmo com apenas 108 questionários respondidos, obtivemos as informações que as três regionais de maior concentração são: Regional Boa Vista, com cerca de 20% dos entrevistados, Regional Fazendinha, com cerca de 15% dos entrevistados, e Regional Matriz com cerca de 11% dos entrevistados. Informações preciosas que podemos trabalhar em parceria com a ACELPAR e outras instituições para atrair o público alvo e promover ações educativas.

GRÁFICO 4: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA QUARTA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO.

Caso já conheça o Armazém da Família, qual produto de dieta especial de restrição alimentar você mais compra/utiliza e considera mais importante?



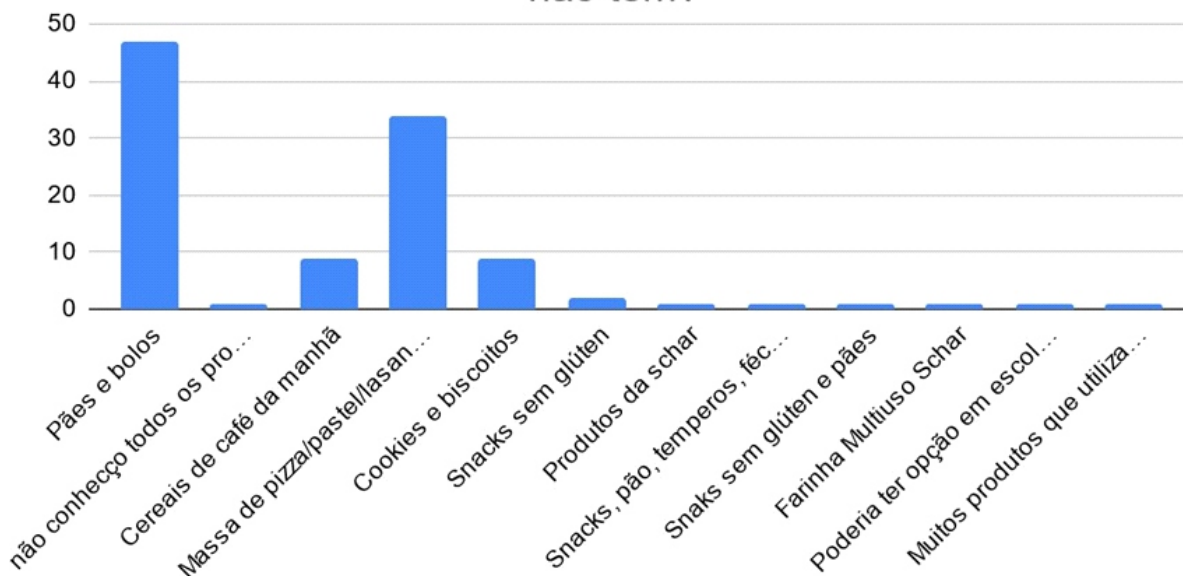
Fonte: Os autores, 2023.

No quarto questionamento buscamos identificar o perfil de consumo destes clientes e os três itens que se destacaram foram: itens da cesta básica, macarrão de arroz isento de glúten e mistura para pão sem glúten. Nesta questão fica evidente a procura desse público por produtos prontos e sem muita dificuldade de preparo, o que vem de encontro com os estudos atuais em que os Celíacos enfrentam dificuldade devido aos custos altos para adquirir tais produtos.

Já na quinta questão o objetivo era identificar os itens que deveriam ser incluídos ou ter na pauta dos Armazéns da Família, e os três mais indicados foram: pães e bolos, massas de pizza/pastel/lasanha e cereais de café da manhã. Mas uma vez evidencia-se a necessidade de aumento de pauto para produtos prontos e que em redes privadas o custo é muito elevado e em muitas vezes inviável à população em vulnerabilidade social.

GRÁFICO 5: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA QUINTA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Qual produto de dieta especial de restrição alimentar você considera que deveria ter no Armazém da Família que ainda não tem?

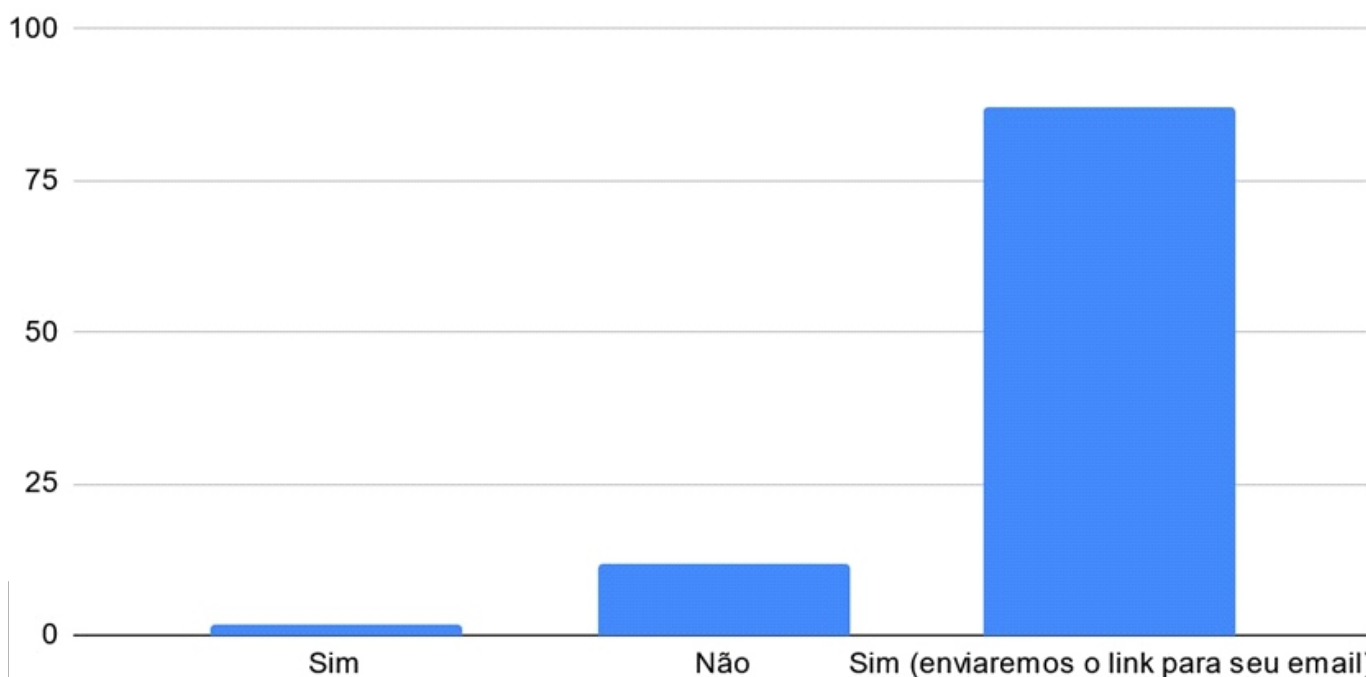


Fonte: Os autores, 2023.

Por fim, na sexta e última questão, buscamos identificar a intenção do acesso destes entrevistados no programa Armazém da Família e mais de 88% respondeu que tem interesse, enquanto aproximadamente 12% não demonstrou interesse. Reforça nossas perspectivas de ampliar o alcance das informações e fazer com que estes interessados consigam ter acesso ao programa.

GRÁFICO 6: GRÁFICO ILUSTRATIVO COM O PERCENTUAL DE RESPOSTAS DA SEXTA PERGUNTA DO QUESTIONÁRIO APLICADO.QUESTIONÁRIO APLICADO.

Você gostaria de ter cadastro/acesso ao programa Armazém da Família?



Fonte: Os autores, 2023.

No programa social Armazém da Família, as pessoas com Doença Celíaca têm acesso à toda pauta disponibilizada para clientes em geral as quais são incluídos produtos do gênero alimentício, de higiene e utilidades, porém também há a disponibilização de produtos específicos para esta condição conforme o Quadro 1, onde demonstramos a gama de produtos oferecidos para dietas de Doença Celíaca e também demonstramos a representatividade nas vendas de cada um deles durante o período da pesquisa científica. Conforme analisamos nas pesquisas e durante a elaboração do referencial teórico deste artigo fica comprovado no quadro abaixo com o perfil de consumo dos usuários do Armazém da Família a busca por produtos prontos e os que têm variações de preços muito altas na rede privada.

QUADRO 1: PRODUTOS COMERCIALIZADOS EM ORDEM SUAS REPRESENTATIVIDADES DE CONSUMO NO PERÍODO DE PESQUISA

TABELA DE PRODUTOS COMERCIALIZADOS NOS	REPRESENTATIVIDADE DE VENDAS DESTA
Biscoito sequilhos	44,45%
Mistura para tapioca	26,47%
Polvilho azedo sem glúten	13,75%
Polvilho doce sem glúten	8,99%
Macarrão de arroz	2,71%
Mistura para bolo sem glúten	1,37%
Amido de milho sem glúten	0,79%
Mistura para pão sem glúten	0,54%

Fonte: Os autores, 2023.

Na imagem 1, apresentamos um exemplo de gôndola com a gama de alimentos especiais, de acordo com os critérios de divisão e separação destes produtos a fim de evitar a contaminação cruzada e facilitar a localização e expor de forma evidenciada a disponibilidade destes produtos à população. Esta gôndola foi orientada pela Associação dos Celíacos do Paraná (ACELPAR).

IMAGEM 1: EXEMPLO DE GONDOLAS PARA ALIMENTOS ESPECÍFICOS PARA DIETAS ESPECIAIS



Fonte: Os autores, Armazém da Família Santa Efigênia.

Inicialmente é possível identificar que as questões inaugurais da proposta pesquisa identificam e evidenciam que as informações não são suficientemente disseminadas entre a população local interessada no assunto. Torna-se evidente que os entrevistados conhecem o programa social municipal, mas não têm maiores informações acerca do atendimento às pessoas com restrição de dieta, apontando uma primeira fragilidade da administração pública na comunicação com os cidadãos e a publicidade de seus serviços.

A pesquisa ainda traz à luz a necessidade de disponibilizar mais produtos de dieta especial, e evidencia a vontade do celíaco em consumir mais produtos de fácil preparo, como massas pré-prontas e produtos acabados como pães, bolos e biscoitos.

Por fim demonstra que a maioria massiva dos entrevistados tem interesse em acessar o programa Armazém da Família para adquirir produtos livres de glúten a preços mais acessíveis, vez que o intuito do programa é promover acesso alimentar através da disponibilização de produtos a preços populares.

4. PROPOSIÇÕES

Ante aos dados coletados e aos resultados apresentados, e ainda considerando que o objetivo do presente estudo é propor ações e implementações de políticas públicas no atendimento à pessoa com doença celíaca, após identificadas suas necessidades, no âmbito dos Armazéns da Família onde o atendimento é realizado para beneficiários com renda familiar de no máximo até 05 salários mínimos, exceto aos que comprovarem ser celíacos, intolerantes à lactose ou diabéticos, neste caso não é exigida a comprovação de renda, é possível propor algumas ações com intuito de melhorar o atendimento a essas pessoas e a comunicação com a população que necessita de restrição de dieta alimentar.

A primeira proposição é que a SMSAN aumente a pauta de produtos livres de glúten nos Armazéns da Família como pães e bolos prontos, mistura para o preparo de pães e bolos, massas de pizza, pastel e lasanha, cereais, cookies e biscoitos além de que este aumento de pauta deve levar em consideração a gama de produtos prontos, sem que o celíaco tenha que realizar o preparo. Isto demonstra que o celíaco quer consumir produtos de qualidade a preços mais acessíveis, entretanto a oferta ainda é pequena, se considerarmos todos os produtos que são disponibilizados, a própria indústria especializada ainda é tímida. Neste sentido, o aumento da pauta destes produtos nos Armazéns da Família pode fomentar e estimular a produção e a oferta de produtos especializados do mercado regional.

A segunda proposição é que, considerando aumento de produtos em pauta nos Armazéns da Família, será necessário disponibilizar cursos e treinamentos, para que a equipe toda da unidade saiba manusear corretamente os produtos livres de glúten, garantindo a segurança dos usuários do programa através da correta gestão de gôndola. Necessário seria fazer a gestão das equipes e coordenadores das unidades para garantir a correta aplicação dos treinamentos necessários para atender demandas de alimentos sem glúten. Os treinamentos podem ser voltados à certificação do colaborador no atendimento a um padrão mínimo a ser disposto, em convênio com a Acelpar. Possível seria também realizar a certificação por loja, sendo sugestão iniciar pelas unidades do Boa Vista e do Fazendinha.

A terceira e última proposição é que seja investido mais efetivamente em campanhas de divulgação, com fim educativo e informativo. Percebe-se que não existem sequer banners suficientes nas unidades, capazes de identificar de pronto a seção de produtos especializados, como demonstrou a foto acima apresentada, com banner da ACELPAR ao lado, este sim em tamanho ideal para comunicar a

existência de produtos de dieta restrita. Uma sugestão é que se utilize da publicidade e alcance da Semana da Economia e que seja realizado com produtos específicos para celíacos, a fim de chamar atenção aos produtos disponíveis nos Armazéns da Família. Disponibilizar informações através de panfletos e banners informativos sobre a Doença Celíaca e disponibilizar receitas para uma dieta sem glúten através de folders, ou realizar convênio com a ACELPAR para cadastro de seus associados de forma automática nos Armazéns da Família, também são boas sugestões de divulgação informativa e educativa. os alimentos pelo feirante e (9,3%) falta de conhecia combater o desperdício de alimentos nas feiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Havemos de considerar que o presente trabalho se propôs a identificar as necessidades dos celíacos que se utilizam, ou que podem se utilizar, do programa social municipal Armazém da Família.

A Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional tem a guarda e o dever de promover acesso alimentar na cidade de Curitiba, o que o faz através dos Armazéns da Família, que proporciona acesso à alimentação digna e de qualidade a preços sociais.

Evidentemente que os resultados obtidos na pesquisa poderiam ser mais assertivos se considerássemos sanar os limitantes da pesquisa, e pudéssemos realizá-la novamente com mais prazos e alcançando mais celíacos através do banco de dados da ACELPAR. Melhor seria a confiabilidade da pesquisa se pudéssemos realizar em maior período de tempo, a um maior número de pessoas, de tal forma que se pudesse identificar se os produtos são consumidos pelo preço ou pelo paladar. Ainda assim, foi possível identificar que 60% dos entrevistados foram aqueles vindos do Instagram específico de alimentação para celíacos.

Do mesmo modo, o presente trabalho trouxe a tona as dificuldades enfrentadas por pessoas com a doença celíaca em razão da restrição de sua dieta alimentar, por ser a única forma de tratamento da doença, se tornando fundamental que todos os celíacos tenham acesso a alimentação especial, especificamente aqui, aqueles em situação de vulnerabilidade, já que os preços dos produtos especiais são massivamente mais caros. Assevera-se o fato de que o doente leva, em média, oito anos para descobrir a doença e obter um diagnóstico.

Foram evidenciados que as informações não são suficientemente disseminadas entre a população local interessada no assunto. Há necessidade de disponibilizar mais produtos de dieta especial, em razão da vontade do celíaco em consumir mais produtos de fácil preparo. Não há maiores informações acerca do atendimento às pessoas com restrição de dieta, apontando fragilidade na comunicação com os cidadãos. Há um grande interesse em acessar o programa Armazém da Família para adquirir produtos livres de glúten a preços mais acessíveis. Por fim, foi possível propor à administração pública municipal, que mantém a guarda da segurança alimentar da sua população através da SMSAN que fossem realizadas algumas ações para aumentar o atendimento dos celíacos. Maior investimento em publicidade, informativa e educativa, se faz necessária para divulgar a importante prestação de serviço, mas pouco conhecida interna e externamente, que o Armazém da Família faz ao disponibilizar produtos de dieta especial restrita a preços populares, principalmente impactando os cidadãos em vulnerabilidade que sofrem com a doença, vez que é comum no sul do Brasil, seu tratamento é a restrição de dieta e os produtos específicos são caros.

Importante também aumentar a pauta de produtos disponíveis nos armazéns da família, fomentando e incentivando a indústria local, principalmente aqueles que são seus fornecedores, a

investir na produção de alimentos para celíacos, ou seja, isentos de glúten, vez que a oferta ainda é muito baixa, podendo ser o Armazém da Família um importante instrumento de divulgação, de atendimento, de disseminação de informação, de prestação de serviço e de exemplo de organização segura.

REFERÊNCIAS

ACELPAR. Associação dos Celíacos do Paraná. Página Inicial. Disponível em: <https://www.naocontemgluten.org/acelpar-curitiba-parana/>. Acesso em 07 de jun. de 2023.

BERGUE, Sandro Trescastro. Gestão de pessoas em organizações públicas. 3ª ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

BREYER, Helenice Pankowski. HCPA - Grand Round - Doença celíaca. Youtube, 18 jan. 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BPLBygd9Giw&t=305s> Acesso em: 22 de set. 2023.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-celiaca/>. Acesso em 31 de jul. de 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: O capital humano das organizações. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DAVIS, William. Barriga de Trigo: Livre-se do trigo, livre-se dos quilos a mais e descubra seu caminho de volta para a saúde. 1 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. Revista de Nutrição, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732010000300014>. Acesso em 01 de set. de 2023.

Fast Facts about Celiac Disease Infographic, BEYOND CELIAC, 2016. Disponível em: <https://www.beyondceliac.org/fast-facts-about-celiac-disease-infographic/>. Acesso em: 25 de ago. de 2023

FENACELBRA. Federação Nacional das Associações de Celíacos do Brasil. Página Inicial. Disponível em: <https://www.fenacelbra.com.br/>. Acesso em 31 de jul. de 2023.

GORGITANO, M.T.; SODANO, V. Gluten-Free Products: From Dietary Necessity to Premium Price Extraction Tool. *Nutrients*, v.11, 1997, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.3390/nu11091997>. Acesso em 16 de set. de 2023.

HOPKINS, S.; SOON, J. M. Nutritional quality, cost and availability of gluten-free food in england. *British Food Journal*, v.121, p.2867-2882, 2019. Disponível em: <http://doi.org/10.1108/BFJ-09-2018-0607>. Acesso em 16 de set. de 2023.

LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração princípios e tendências: Liderança e cultura organizacional. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

LEE, A.R. et al. Economic burden of a gluten-free diet. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v.20, p. 423-430, 2007

Mayer Chaves ARAÚJO, H. Coelho; ARAÚJO, W. M. Assunção BOTELHO, R. B. A. B., & Puppim ZANDONADI, R. (2023). Doença celíaca, hábitos e práticas alimentares e qualidade de vida. *Revista De Nutrição*, 23(3). Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/nutricao/article/view/9382>. Acesso em 05 de set. de 2023.

NASCIMENTO; BARBOSA; TAKEITI. Doença celíaca: sintomas, diagnóstico e tratamento nutricional, 2012. *Saúde em Revista*, Piracicaba, v. 12, n. 30, p. 53-63, 2012. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/924713>. Acesso em 12 de set. de 2023.

OLIVEIRA LC, Dornelles AC, Nisihara RM, Bruginski ERD, Santos PID, Cipolla GA, Boschmann SE, Messias-Reason IJ, Campos FR, Petzl-Erler ML, Boldt ABW. The Second Highest Prevalence of Celiac Disease Worldwide: Genetic and Metabolic Insights in Southern Brazilian Mennonites. *Genes (Basel)*, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37239386/>. Acesso em 01 de set. de 2023.

PANAGIOTOU, S.; KONTOGIANNI, M.D. The economic burden of gluten-free products and gluten-free diet: a cost estimation analysis in Greece. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v.30, p.746-752, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jhn.12477>. Acesso em 16 de set. de 2023.

PAPADOULOS GK, Wijmenga C, Koning F. Interplay between genetics and the environment in the development of celiac disease: perspectives for a healthy life. *J Clin Invest*. 2001 Nov; 108(9): 1261-6. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/11657008_Celiac_disease_interplay_between_genetics_and_the_environment_Perspectives_for_a_healthy_life. Acesso em 16 de set. de 2023.

SANTOS, Anderson Moreira Aristides dos; JACINTO, Paulo de Andrade; TEJADA, César Augusto Oviedo. Causalidade entre renda e saúde: uma análise através da abordagem de dados em painel com os estados do Brasil. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, v. 42, p. 229-261, 2012.

SINGH P, Arora A, Strand TA, Leffler DA, Catassi C, Green PH, Kelly CP, Ahuja V, Makharia GK. Global Prevalence of Celiac Disease: Systematic Review and Meta-analysis. *Clin Gastroenterol Hepatol*. 2018. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/doenca-celiaca/>. Acesso em 20 de ago. de 2023

STEDDEFELDT, E.; KAMIOKA G.A.; DOMENE, A.M.E. Doença Celíaca no município de São Paulo: uma disponibilidade de um mercado específico. São Paulo. 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/285221347_Doenca_Celiaca_no_municipio_de_Sao_Paulo_a_disponibilidade_de_um_mercado_especifico. Acesso em 20 de set. de 2023.